



# SAMPAIO E OS VOLUNTÁRIOS CEARENSES NA BATALHA DE TUIUTI

Eduardo de Castro Bezerra Neto

---

*Sócio efetivo do Instituto Cearense (Histórico, Geográfico e Antropológico), o autor propõe-se, neste artigo, a identificar onde esteve posicionado o General Sampaio e onde combateram os Voluntários da Pátria Cearenses na Batalha de Tuiuti.*

*Matéria de interesse dos pesquisadores da nossa História Militar.*

---

**A** data de 24 de maio assinala o aniversário da Batalha de Tuiuti, ocorrida em 1866. Transcorria o segundo ano da Guerra do Paraguai e mais de três anos iriam ainda transcorrer até que o conflito chegasse ao seu final. No entanto, aquele acontecimento teve decisiva importância em relação a toda a campanha.

Há historiadores que se referem a Tuiuti como tendo sido a maior batalha travada em território da América Latina. Com efeito,

nela se envolveram 18.000 brasileiros, 12.000 argentinos, 1.400 uruguaios e 24.200 paraguaios. Ao todo, 55.600 homens. Os combatentes correspondiam em número, aproximadamente, à população do Amazonas naquele tempo.

A bravura do General Antonio de Sampaio, cearense, atual Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro, está indissolivelmente ligada a esse marco indelével da Guerra do Paraguai. Bravura bem própria da época, em que um

oficial-general enfrentava a peito aberto a metralha do inimigo.

O General Dionísio Cerqueira, então Alferes do 4º Batalhão de Infantaria de Linha, testemunha ocular dos acontecimentos em torno de Sampaio em Tuiuti, relembra a figura do General montado em seu cavalo, no exercício do comando das unidades da 3ª Divisão de Infantaria, denominada "a Encouraçada". Formava, sem dúvida, um alvo por demais visível. Ademais, as insígnias douradas de oficial-general deveriam concorrer para concentrar o fogo sobre sua pessoa, o que, de fato, ocorreu e o vitimou.

Não é objetivo deste breve trabalho descrever com minudência o desdobramento dos combates, nem detalhar o comportamento de Sampaio. Esta memória o Exército cultua a cada ano, na data da Infantaria.

Interessa, no momento, examinar dois pontos: onde esteve posicionado o General Sampaio e onde combateram os Voluntários da Pátria cearenses em Tuiuti.

Três cartas topográficas reproduzidas pelo General Tasso Fragozo no II Volume da sua *História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai*, imprensa do Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 1934, oferecem meios para se proceder a uma análise da movimentação das tropas durante a batalha, possibilitando, assim, alcançar os objetivos ora propostos.

No quinto final do citado II

Volume encontram-se, ainda, dados sobre a formação do Exército Brasileiro, os nomes dos respectivos comandantes de unidades até ao nível de Batalhão ou de Regimento, bem assim os efetivos em número total de homens, sem distinguir, porém, soldados, graduados e oficiais. Sempre que possível, indicações semelhantes encontram-se registradas em relação aos Exércitos da Argentina, Uruguai e Paraguai.

Complementando esses elementos, os relatórios oficiais e os depoimentos posteriormente escritos por combatentes, permitem formar uma idéia razoavelmente precisa de como tiveram curso as missões das diversas unidades envolvidas na batalha.

Para entender a movimentação de forças no decorrer da Batalha de Tuiuti é necessário principiarmos pelo estudo do acampamento das tropas aliadas, conforme disposição determinada pelo General Manuel Luís Osório.

A linha de frente foi disposta fazendo face ao norte, onde se situavam as trincheiras inimigas. As unidades, em suas respectivas posições, foram dispostas na ordem seguinte:

Vanguarda:

3ª Divisão de Infantaria  
(esquerda)

1ª e 2ª Brigadas de Infantaria Uruguaias

- 1º Regimento de Artilharia a Cavalo (centro)
- 6ª Divisão de Infantaria
- 1º Corpo de Exército Argentino
- 2º Corpo de Exército Argentino (atrás do 1º) (direita)

**Centro do Acampamento:**

- 1ª Divisão de Infantaria
- 4ª Divisão de Infantaria
- 1º e 3º Batalhões de Artilharia a Pé
- 2 Regimentos Argentinos

**Retaguarda:**

- 2ª Divisão de Cavalaria
- 5ª Divisão de Cavalaria
- 7º e 42º Batalhões de Voluntários da Pátria

**Extrema Retaguarda:**

- Brigada Ligeira de Voluntários (Cavalaria)

Maior nível de detalhe é requerido para se avaliar as missões assumidas por Sampaio e os Voluntários da Pátria cearenses. A 1ª e a 3ª Divisões de Infantaria estavam assim compostas, com os respectivos comandantes:

- 1ª DI — Gen Argolo Ferrão
- 8ª Brigada — Cel José da Silveira
- 8º e 16º Batalhões de Infantaria de Linha
- 10º e 46º Batalhões de Voluntários da Pátria
- 10ª Brigada — Cel Carlos Resin
- 13º Batalhão de Infantaria de Linha
- 2º, 22º, 26º e 40º Bata-

- lhões de Voluntários da Pátria
- 3ª DI — Gen Antonio de Sampaio
- 5ª Brigada — Cel Oliveira Belo
- 3º, 4º e 6º Batalhões de Infantaria de Linha
- 4º Batalhão de Voluntários da Pátria
- 7ª Brigada — Cel Machado Bittencourt
- 1º Batalhão de Infantaria de Linha
- 6º, 9º e 11º Batalhões de Voluntários da Pátria

Em termos de efetivo, Argolo Ferrão dispunha de 2.162 homens na 8ª Brigada e 2.608 na 10ª, totalizando 4.770 combatentes na 1ª DI. Sampaio dispunha de 2.448 homens na 5ª Brigada e 2.410 na 7ª, perfazendo 4.858 combatentes na 3ª DI.

Os cearenses formavam o 26º Batalhão de Voluntários da Pátria, com efetivo de 534 homens, sob o comando do Maj Figueira de Melo. Integravam, como visto, a 10ª Brigada da 1ª Divisão de Infantaria.

O 10º Batalhão de Voluntários da Pátria era formado predominantemente por baianos, com efetivo de 568 homens, comandados pelo Ten Cel Maurício Ferreira. Integravam a 8ª Brigada, da mesma 1ª Divisão de Infantaria.

Relatando em 26 de maio a batalha do dia 24 precedente, as-

sim se expressou o General Venancio Flores, comandante das tropas uruguaias e situado no centro da vanguarda dos Exércitos da Tríplice Aliança:

“A 1ª e a 3ª Divisões (Argolo e Sampaio) foram, sem dúvida, as que mais se empenharam na Batalha por ser o flanco onde se achavam sobre que o inimigo mais carregou.”

Quem era o inimigo e por que a 1ª DI, originariamente no centro do acampamento, foi tão duramente atacada, tal como aconteceu com a 3ª DI, situada na vanguarda?

A resposta emerge da análise feita sobre a formação das tropas paraguaias de ataque.

A extrema direita do Exército paraguaio estava sob o comando do General Barrios, compondo-se de 10 Batalhões de Infantaria, com 7.500 homens, e 2 Regimentos de Cavalaria, com 1.200 homens. Ao todo, 8.700 combatentes.

A direita tinha por comandante o Coronel Diaz, que mais tarde viria a ser promovido a general. Sua força compunha-se de 5 Batalhões de Infantaria, com 3.750 homens, 2 Regimentos de Cavalaria, com 1.200 homens, e 1 Bateria de Artilharia, com 4 obuses e uma guarnição de 80 homens. Total, portanto, de 5.030 combatentes.

Solano Lopez designou Diaz para atacar a vanguarda das tropas brasileiras que lhe faziam frente. Ordenou a Barrios que atacasse pelo flanco esquerdo. Ora, nessas cir-

cunstâncias, a 3ª DI de Sampaio deveria sofrer um ataque frontal e outro pelo flanco.

O lançamento de um foguete à Congrève às 11:55 h da manhã assinalou o início do combate.

O primeiro impacto da carga inimiga sobre as unidades da 3ª DI de Sampaio foi terrível. Os relatos da época referem-se a 1.083 homens postos fora de combate, por morte ou ferimentos. O próprio Sampaio foi ferido mortalmente.

Mas, retornando ao início do ataque, quando o General Osório observou as manobras paraguaias, deu ordens para que o General Argolo deslocasse a 10ª Brigada da 1ª DI, a fim de posicioná-la à esquerda da 7ª Brigada da 3ª DI. Recorde-se que da 10ª Brigada fazia parte o 26º Batalhão de Voluntários da Pátria, formado pelos cearenses. O destino colocou, assim, lado a lado o General e seus conterrâneos, sob o mesmo fogo, ainda que sob comandos diferentes!

No confronto direto entre as forças do Coronel Diaz e do General Sampaio não cabe apenas a avaliação quanto ao número de combatentes. Importa, principalmente, considerar a natureza do ataque. Sobre as tropas brasileiras de infantaria carregaram unidades de cavalaria e de infantaria paraguaias, com apoio adicional de artilharia.

Quanto à 8ª Brigada, o 10º e o 46º Batalhões de Voluntários da Pátria foram deslocados pelo General Argolo para guarnecer a esquerda da formação brasileira, mais

abaixo da linha de combate ocupada pela 10ª Brigada, onde aí enfrentou o ataque de flanco do General Barrios.

Em meio aos baianos do 10º Batalhão de Voluntários, comandando um pelotão, encontrava-se um jovem tenente de 21 anos, Israel Bezerra de Menezes. Foi ele o primeiro voluntário cearense a se apresentar, em sua Província natal, para lutar na Guerra do Paraguai. Em razão do comando para que fora designado, foi destacado para servir no 10º, em vez do 26º de Voluntários. Coincidentemente, trata-se do meu bisavô paterno!

Sampaio, apesar de gravemente ferido, permaneceu no comando da 3ª DI, resistindo o quanto pôde. Teve, entretanto, que ser retirado para a retaguarda, assumindo o comando da DI o Coronel Machado Bittencourt, até então comandante da 7ª Brigada. Os ferimentos sofridos em Tuiuti viriam a causar sua morte em 6 de julho de 1866. Encontrava-se a bordo do navio *Eponina*, dirigindo-se para Buenos Aires, onde se esperava que o socorro médico de melhor qualidade lhe possibilitasse pronta recuperação.

Nova coincidência a observar: a Batalha de Tuiuti ocorreu na data de aniversário de Sampaio. Havia ele nascido em Tamboril, Ceará, em 24 de maio de 1810. No dia da batalha completava 56 anos.

Mesmo não comportando, no momento, analisar os combates no centro e à direita da vanguarda das tropas aliadas, assim como no flanco, cabe o registro de que ao terminar a batalha, por volta das 4:30 h da tarde, jaziam cerca de 6.000 paraguaios mortos. As baixas entre brasileiros, argentinos e uruguaios ascenderam a 4.000, sendo 1.000 mortos e 3.000 feridos; destes, um terço eram soldados de Sampaio. Mais uma evidência do que foi a intensidade da luta sustentada pela 3ª DI.

Hoje, ao evocar os feitos memoráveis de 24 de maio de 1866, reverenciemos não apenas o exemplo legado pelo cearense Patrono da Infantaria, mas, por igual, o legado de todos os cearenses que, em Tuiuti, enfrentaram o mesmo fogo inimigo e se portaram com igual heroísmo.



**EDUARDO DE CASTRO BEZERRA NETO** – 2º Ten R/2 Cav, formado pelo CPOR/RJ e estágio no 1º RCG. Bacharel em Direito e Ciências Econômicas. Mestrado em Ciências. Professor Titular de Teoria e Prática de Pesquisa, da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Tem trabalhos publicados nas áreas de economia, educação e história.

---